

EDITORIAL

É com muita alegria que apresento o número 17 da Revista de Educação da Puc-Campinas, como número temático sobre a Educação Especial. Em 2001, o número 11 desta Revista já tratou do tema e rapidamente a edição esgotou-se, o que confirma o interesse de reflexão sobre a área.

Abrimos este número com a importante entrevista realizada com a professora **Gilberta Jannuzzi**. Sabemos que ninguém fala ou escreve sobre a educação especial no Brasil sem fazer referência ao seu trabalho na área. Professora marcante na vida de muitos dos seus alunos, aqui partilha conosco sua trajetória como docente e pesquisadora justamente no momento em que faz as últimas revisões para a publicação do livro “A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI”, que será lançado em breve pela editora Autores Associados.

Dentre os oito artigos publicados, o primeiro é da professora **Rosa Madeira**, docente da Universidade de Aveiro, em Portugal. Intitulado “A Educação que se constrói como ‘Especialmente Inclusiva’”, nos traz a análise de uma experiência pioneira de integração de crianças com deficiência mental em escolas públicas em Portugal, a “Experiência de Águeda”, numa importante reflexão em que tece as tramas de construção das políticas públicas conquistadas no país a partir da Revolução dos Cravos, em 1974.

Seguem quatro artigos que abordam as diferentes áreas da deficiência: mental, visual e a surdez. A professora **Maria Amélia Almeida** apresenta, analisa e discute as diferentes definições de deficiência mental propostas pela Associação Americana de Retardo Mental (AAMR), no período de 1908 a 2002. Com esta significativa contribuição a autora nos alerta para a necessidade de iniciarmos no Brasil a discussão sobre a nova conceituação de retardo mental.

Com o artigo intitulado “O aluno surdo no ensino regular e a escolaridade obrigatória”, **Maria Aparecida Leite Soares** apresenta uma significativa reflexão, sempre pautada no trabalho pedagógico que desenvolve na área, e nos afirma a necessidade de se avançar na escolaridade do aluno surdo a partir da relação de saberes do professor do ensino especial e dos saberes do professor do ensino regular.

Temos dois artigos sobre a deficiência visual. Em “Cegos e cinema: revendo algumas concepções sobre a cegueira”, **Maria Eduarda Silva Leme** se propõe “uma questão insólita”, como ela mesmo denomina, que é investigar a relação de pessoas cegas com o cinema. Ao trabalhar com a perspectiva histórico-cultural, nos revela como os jovens cegos compreendem a narrativa cinematográfica a partir dos significados culturais que apreenderam nas relações sociais. Finaliza o artigo com as palavras de Vygotsky: “a palavra vence a cegueira” e assim nos provoca a repensarmos práticas sociais e pedagógicas naturalizadas onde se afirma a incapacidade que a cegueira provoca para apropriação do conhecimento. Em “O Corpo performático de Evgen Bavcar”, **Fernanda Magalhães** nos apresenta Evgen Bavcar (que se pronuncia E-U-GUEN BA-U-CHAR, como a autora nos ensina), artista franco esloveno, doutor pela Sorbonne, que aos doze anos de idade perdeu a visão e hoje é fotógrafo. A autora acompanhou Bavcar em suas visitas ao Brasil e aqui partilha conosco as reflexões que emergiram desse contato com o artista e sua obra.

Com a proposta de refletir sobre qual é o papel do professor na escola, Mônica Kassar, em “O professor e o processo educacional de alunos que apresentam deficiências”, nos coloca diante de outras duas questões que anuncia como fundamentais: o que é a escola e que lugar ela ocupa na sociedade. A partir dessa discussão, apresenta alguns episódios de sala de aula envolvendo alunos considerados deficientes mentais e nos revela a importância de insistirmos na questão sobre qual é a especificidade da escola sempre que discutimos formação de professores e o processo educacional de alunos que apresentam deficiências.

Trabalho e deficiência – questão complexa e inquietante em tempos de desemprego estrutural. Partindo dessa preocupação, **Samira Saad Pulchério Lancillotti**, em “O papel das ONGs no encaminhamento de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho”, se propõe a discutir o papel que as Organizações não governamentais (ONGs) vêm desempenhando no encaminhamento de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho.

Com o artigo “Histórias de vida escolar de trabalhadores infantis”, **Solange Pressatto Mattiuzzo** nos traz a reflexão sobre um dos problemas atuais mais perversos da infância – a exploração do trabalho infantil. Com depoimentos de cinco pessoas que trabalharam durante a infância, a autora analisa as raízes sociais do problema e os (des) caminhos da vida escolar de cada um deles. Muito interessante a relação entre trabalho infantil e os encaminhamentos do ensino regular à educação especial que discute a partir dos depoimentos.

Na sessão Ponto de Vista, temos a reflexão do Vinicius Gaspar Garcia, sobre “O movimento de luta pela cidadania das pessoas com deficiência em Campinas de 1998 a 2004: a experiência do CVI/Campinas e do Conselho Municipal”, em que o autor analisa o processo de organização das pessoas deficientes na luta pela construção da cidadania.

Na sessão de relatos de pesquisa minha alegria é dupla. Apresento aqui a publicação dos relatórios de pesquisa elaborados por duas alunas de Iniciação Científica que participam do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva, do qual sou pesquisadora. **Daniela Cristina Viani**, bolsista CNPq, sob minha orientação, apresenta o relatório final da pesquisa intitulada “Estudo sobre as organizações sociais representadas no Conselho Municipal de atenção à pessoa com deficiência e com necessidades especiais de Campinas/SP”. **Ariane Tupinambá**, bolsista FAPESP, sob orientação da professora Lucia Reily, apresenta o relatório parcial da pesquisa intitulada “Retratos de deficiência e doença mental: interseções entre educação especial e história da arte”.

Em Resenha, temos dois livros apresentados. **Elizabeth Tunes**, em “Desafios da Educação Inclusiva”, nos apresenta o livro Políticas e Práticas de Educação Inclusiva organizado pelas professoras Maria Cecília Rafael de Góes e Adriana Lia Friszman de Laplane ainda no prelo, a ser publicado pela Editora Autores Associados. A autora afirma que essa leitura interessa a todos que se preocupam e lutam contra a exclusão social. **Maria Cristina da Cunha Pereira**, nos apresenta o livro recém publicado pela Papyrus, “Educação Inclusiva: linguagem e mediação”, de Lucia Reily; e nos revela que o livro é valioso para professores, profissionais da educação e interessados na interação mediada por diferentes linguagens.

Finalizando esta publicação, na sessão de Resumos temos uma tese e duas dissertações. Trouxemos resumos de pesquisas defendidas em diferentes instituições com o intuito de divulgarmos projetos de diferentes grupos de pesquisa que trabalham com questões vinculadas à temática da educação especial. Da Puc de São Paulo, sob a orientação do professor José Geraldo Silveira Bueno,

a tese intitulada “A formação de professores de educação especial na UFSC (1998-2001): ambigüidades estruturais e a reiteração do modelo médico-psicológico”, de **Maria Helena Michels**. Da Unimep, sob orientação da professora Maria Cecília Rafael de Góes, a dissertação intitulada “Olha, eu já cresci”: a infantilização de jovens e adultos com deficiência mental”, de **Roberta Roncali Maffezoli**. Do Mackenzie, sob orientação da professora Silvana Maria Blascovi-Assis, a dissertação intitulada “Fatores que interfere m na dinâmica de equipes de reabilitação que atuam em instituições especializadas”, de **Lucila Sueni Kato**.

Nosso desejo é que esta publicação circule entre pesquisadores, professores, profissionais, estudantes, participantes dos movimentos sociais e que todas as reflexões aqui provocadas possam contribuir para a construção de um projeto político de sociedade e de educação emancipadora que vise a superação das desigualdades sociais e educacionais. Boa leitura!

Katia Regina Moreno Caiado¹

⁽¹⁾ Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação da PUC-Campinas e organizadora deste número da Revista de Educação. *E-mail*: kaiado@uol.com.br
